



**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
E CENTRO DE ARQUITETURA
LISBOA**



Serviço de Educação e Mediação

Programa Vincular 2026-27 Escolas

Uma viagem pela arte moderna e contemporânea

O contacto com a arte desde os primeiros anos de vida desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança e, posteriormente, do jovem e do adulto. A experiência artística e a relação com o museu não se limitam à aquisição de conhecimentos sobre artistas ou movimentos artísticos: constituem oportunidades para desenvolver a curiosidade, a capacidade de observar, questionar, estabelecer relações, interpretar e construir pensamento próprio.

É neste sentido que o Serviço de Educação e Mediação do MAC/CCB desenvolve uma programação dirigida a públicos a partir dos 2 anos de idade, reconhecendo a importância de uma relação continuada com a arte ao longo das diferentes etapas do desenvolvimento. O contacto com as obras estimula a imaginação e a criatividade, contribuindo para o desenvolvimento de competências cognitivas, emocionais e sociais, favorecendo o pensamento crítico, reflexivo e autónomo. O museu assume-se, assim, como um espaço privilegiado de aprendizagem não formal, descoberta e construção de conhecimento, onde a observação, a experiência, o diálogo e a partilha de diferentes interpretações permitem estabelecer relações com outras áreas do saber e com diferentes dimensões da experiência humana.

É com base nesta perspetiva que se estrutura o programa **VINCULAR**, dando continuidade à programação construída a partir das coleções do MAC/CCB e da singular possibilidade que elas oferecem, de percorrer mais de um século de história da arte. Através da Coleção Berardo, da Coleção Ellipse, da Coleção Teixeira de Freitas e da Coleção CCB, o museu reúne um conjunto

diversificado de obras representativas de diferentes momentos, movimentos, linguagens e práticas artísticas dos séculos XX e XXI. O que permite uma abordagem continuada à transformação da arte desde o início do século XX até à contemporaneidade, através do contacto direto com obras que testemunham diferentes formas de pensar e representar o mundo. É esta especificidade que sustenta a proposta do **VINCULAR** e lhe confere uma dimensão diferenciadora.

Não se pretende, contudo, apresentar apenas uma narrativa cronológica da história da arte. As obras são entendidas como pontos de partida para questionar, relacionar, interpretar e compreender as transformações artísticas, sociais e culturais que marcaram o último século. A partir delas é possível estabelecer pontes com a História, a Literatura, a Filosofia, a Ciência, a Matemática, as questões sociais e ambientais, entre outras áreas do conhecimento.

O **VINCULAR** propõe, assim, diferentes formas de aproximação às coleções, adequadas às várias idades e níveis de desenvolvimento, desde a descoberta e experimentação na primeira infância até à problematização, interpretação e construção de pensamento crítico na adolescência.

Convidamos as escolas a fazer connosco esta viagem pela arte moderna e contemporânea, e a viver no MAC/CCB experiências de aprendizagem que podem transformar o modo de olhar, pensar e relacionar-se com o mundo.

Cristina Gameiro

Coordenadora do Serviço de Educação e Mediação

Índice

Primeira Infância	04
Pré-Escolar	07
1.º Ciclo	11
2.º Ciclo	15
3.º Ciclo	18
Secundário	23
Informações	28

Primeira Infância



DE OLHOS BEM ABERTOS

Visita-jogo-oficina

► **Exposição: «May I Help You? Posso Ajudar?» Artes e artistas da década de 1970 em diante**

Em fila marcham: um caracol apressado, um triângulo andante e um urso gigante... Para onde irão tão animados e curiosos, rodeados por flores, árvores, formas geométricas e olhos irrequietos que saltitam e espreitam por todos os cantos? Nesta visita-jogo-oficina, vamos habitar a instalação de Ad Minoliti e mergulhar num universo em que a arte se transforma num grande espaço para brincar, imaginar, aprender e manifestar ideias. De olhos bem abertos, vamos descobrir cores vibrantes, formas e personagens inesperadas, e criar novas histórias. No meio desta obra de arte, vamos desenhar, colar e compor um livro desdobrável onde a imaginação ganha asas e cada página revela uma nova aventura.

Conceção
Inês Machado
Lea Managil

À DESCOBERTA DOS OPOSTOS

Visita-jogo

O mundo é um lugar especial e de grandes contrastes: se a formiga é pequenina, o mar é gigante; se há coisas leves como uma pena, outras são pesadas como elefantes; se há claro, também há escuro. No museu, as obras de arte também gostam de brincar aos contrários: há pinturas e esculturas de pequeno e grande formato, com luz e sombra, de cores quentes e frias que parecem doces como uma sobremesa ou salgadas como a água do mar. Nesta visita-jogo para pessoas pequeninas, vamos explorar a exposição e encontrar obras de arte opostas. Vamos percorrer o museu, olhando para cima e prestando atenção aos nossos pés, de cima a baixo. Vem descobrir e brincar aos opostos!

Conceção
Inês Machado
Lea Managil



AQUI HÁ GATO!

Visita-jogo

Na natureza existem tantos animais engraçados: uns têm pelo, outros penas, outros, elegantes barbatanas. Podemos apreciar o voar e o cantar dos passarinhos ou ficar encantados com a dança suave dos peixes. Neste museu também vivem amigos de patas, asas e barbatanas transformados em obras de arte, mas que estão sempre a fazer das suas! O cão *poodle* rói os chinelos; o gato larga bolas de pelo na exposição; o periquito vermelho voou pela casa e enfiou-se na gaveta das cuecas... até o peixinho saltou do aquário! Conseguem ajudar-nos a descobrir qual o animal-obra-de-arte mais traquinas do museu?

Conceção
Inês Machado
Lea Managil

BOM DIA, OBRA DE ARTE!

Visita-jogo

Quando o sol nasce, as obras de arte também acordam.

Umas espreguiçam-se, outras correm... Estarão atrasadas para a escola? Nesta visita-jogo vamos descobrir como as obras de arte nos fazem lembrar as rotinas do dia a dia: acordar, brincar, passear, aprender, descansar e sonhar. Entre cores, formas, objetos e pistas, vamos explorar as exposições e perceber que os artistas contam as histórias da nossa vida!

Conceção
Inês Machado
Lea Managil



Pré-Escolar



A OBRA DE ARTE DIZ QUE TEM...

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

As obras de arte andam com o nariz arrebitado! Algumas mais tímidas, outras mais vaidosas, dizem-nos ao ouvido que têm focinhos ou pernas elegantes, ou que são muito brilhantes. Nesta visita, vamos seguir as suas pistas em forma de adivinha e descobrir se é verdade ou se estarão a pregar-nos uma partida. Através de pequenos desafios, vamos percorrer a exposição e brincar ao faz de conta. As esculturas despertam-nos a curiosidade e surpreendem-nos — porque nem sempre o que parece é!

Conceção
Inês Machado
Lea Managil

O MUSEU AO PÉ-COXINHO

Visita-jogo

» Exposição: «*May I Help You? Posso Ajudar?*» Artes e artistas da década de 1970 em diante

Em casa ou na escola, todos os dias são dias com movimento: acordamos a esticar o corpo; corremos para apanhar o autocarro; saltamos no recreio; e pomos a mão no ar quando queremos falar.

No museu, temos tanto movimento, que é difícil acompanhar as obras de arte: encontramos umas a marchar; outras na corda bamba, a tentar-se equilibrar; algumas a dançar rapidamente; enquanto outras nos ensinam a valsa de cabeça para o ar. Até temos obras no recreio, a saltar o jogo da macaca! Venham descobrir os artistas que usam o corpo para fazer obras de arte, e vão ver como é difícil ficar parado no mesmo lugar.

Conceção
Inês Machado
Lea Managil





UM SOM QUE SE VÊ!

Visita-jogo
visita-jogo-oficina

» **Exposição: *Uma deriva atlântica. As artes do século XX a partir da Coleção Berardo***

Quando ouvimos com atenção o mundo à nossa volta, descobrimos muitos sons e barulhos diferentes. Alguns são fáceis de reconhecer: a sirene de uma ambulância, o chilrear dos passarinhos, o riso de um bebé... ou será de um golfinho? Aquele som suave das folhas a dançar nas árvores... ou será o rebentar das ondas do mar? Há sons que são misteriosos e outros um pouco mais difíceis de imaginar. Como será o som de uma formiga? E de uma forma geométrica? Felizmente, aqui no museu existem obras de arte com imagens que nos ajudam a compreender sons fantásticos e imprevisíveis, ou mesmo aqueles que nunca ouvimos. De ruídos metálicos a sons aveludados, de papel ou de tecido, venham descobrir que som fazem as obras de arte!

Conceção
Inês Machado
Lea Managil

SURPRESA! É ARTE

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

Quando visitamos o museu pela primeira vez, nunca sabemos o que vamos encontrar — é uma verdadeira caixinha de surpresas. Tal como numa caixa de bombons sortidos, podemos cruzar-nos com cores, formas e texturas imprevisíveis. Algumas até nos fazem lembrar o nosso doce preferido!

Conceção
Inês Machado
Lea Managil

LIVRES PARA PENSAR, LIVRES PARA MARCHAR!

Visita-jogo-oficina

» Exposição: «*May I Help You? Posso Ajudar?*» Artes e artistas da década de 1970 em diante

O museu também é um lugar onde podemos expressar a nossa opinião com liberdade e onde podemos ser quem somos. A artista Ad Minoliti criou para o museu uma instalação especial onde se juntam silhuetas de animais, plantas, formas geométricas e orgânicas. Nesta visita, vamos percorrer esta obra de arte e explorar conceitos, formas e cores através de pequenos jogos e desafios. Na oficina iremos manifestar e refletir sobre as nossas emoções e ideias, continuando esta marcha através da criação de novas personagens com técnicas de desenho, recorte e composição.

Conceção
Inês Machado
Lea Managil

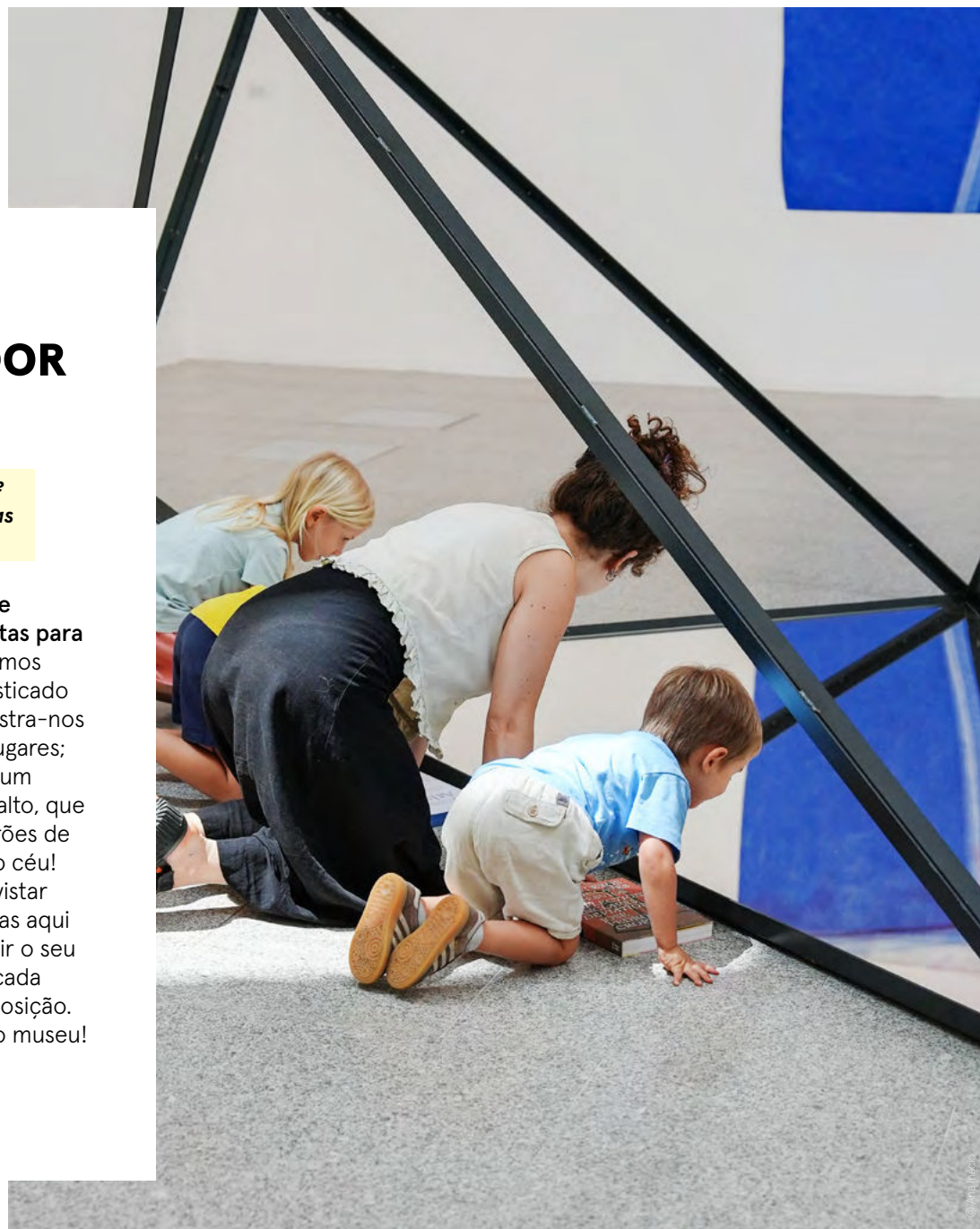
A MAGIA DO TAPETE VOADOR

Visita-jogo-oficina

» Exposição: «*May I Help You? Posso Ajudar?*» Artes e artistas da década de 1970 em diante

Sabiam que existe um tapete voador que transporta artistas para mundos mágicos? Nele viajamos de duas maneiras: quando esticado como um avião, o tapete mostra-nos novas paisagens, pessoas e lugares; quando voa em altura como um foguetão, o tapete sobe tão alto, que conseguimos encontrar padrões de estrelas, astros e símbolos no céu! É preciso muita sorte para avistar um tapete mágico pelo ar, mas aqui no museu conseguimos seguir o seu rasto através das obras que cada artista viajante deixou na exposição. Venham viajar connosco pelo museu!

Conceção
Inês Machado
Lea Managil



1.º Ciclo



OLHO VIVO

Visita-jogo

Das coisas nascem coisas, e com a arte é igual! As ideias vêm do que conhecemos, dos livros que lemos, das histórias que aprendemos. O mundo, a vida, a história (e a história da arte) são as grandes influências para as práticas artísticas dos séculos XX e XXI. Há tantas formas de ver o mundo, tantas ideias diferentes para conhecer — e uma ida ao museu é a melhor forma de nos ligarmos e de aprendermos a empatia e o respeito pelos outros. Há obras de arte que falam connosco de imediato, e outras em que é preciso estar atento para as ler nas entrelinhas. Ter olho vivo é ter a capacidade de observar, captar e interpretar de forma precisa. Nesta atividade precisamos de detetives com olhos vivos, prontos para a descoberta! São vocês?

Conceção
Marília Pascoal
Patrícia Trindade

ARTE INFINITA

Visita-jogo

Visita-jogo-oficina

Dizem que a arte não tem limites, mas será verdade? Nesta atividade, vamos explorar os diferentes meios e linguagens usados pelos artistas para criar o que chamamos obras de arte — do desenho à colagem, passando pela pintura e escultura, sem esquecer a fotografia, o vídeo, a assemblagem e a instalação. Será que umas são mais populares ou mais importantes que outras? Venham descobrir o museu e tudo o que a arte pode ser!

Conceção
Marília Pascoal
Patrícia Trindade





NADA ME ESCAPA!

Visita-jogo

O que vemos quando olhamos para uma obra de arte? E o que pode permanecer invisível, mesmo diante dos nossos olhos? Nesta visita, somos convidados a olhar para lá do que é imediatamente visível e a explorar as ideias, histórias, relações e experiências que se manifestam através das obras. Ao percorrer o museu, vamos observar como diferentes artistas encontram formas de tornar visível aquilo que não tem uma forma concreta: uma memória, uma emoção, uma ideia, uma relação ou uma maneira de compreender o mundo. Nesta visita vamos juntos descobrir que o olhar também é uma forma de tornar visível.

Conceção
Marília Pascoal
Patrícia Trindade

AS MUSAS DO MUSEU

Visita-jogo

De onde vem a palavra «museu»? Qual a diferença entre artista e musa? Porque é que existem menos grandes artistas mulheres que artistas homens? Nesta atividade vamos conhecer as histórias da arte que hoje fazem a história da arte, mas que ficaram esquecidas durante muito tempo. Vamos descobrir artistas (homens e mulheres), as suas relações, obras e legados, e descobrir o que significam as palavras «reconhecimento» e «representação». Nesta atividade lúdico-pedagógica, vamos partilhar ideias sobre papéis de género e a importância da igualdade a partir das obras do museu.

Conceção
Marília Pascoal
Patrícia Trindade

FORMA ENCONTRA COR!

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

O que acontece quando uma forma encontra a sua cor? E quando uma linha atravessa um espaço? Nesta visita, vamos olhar para as obras de arte como lugares de descoberta onde cores, formas, linhas e espaços se encontram, combinam, contrastam e transformam. Através da observação e da experimentação do olhar, vamos perceber como cada escolha pode alterar uma imagem e como, juntos, estes elementos podem criar equilíbrio, movimento, tensão ou surpresa. É uma visita para descobrir que, numa obra de arte, nada acontece por acaso.

Conceção
Marília Pascoal
Patrícia Trindade

MUSEU DE LÁPIS NA MÃO

Visita-oficina

Nesta visita-oficina, conhecemos o museu de forma prática e ativa, com lápis e papel na mão. Através do desenho, de pequenos desafios e experiências individuais e coletivas, aprendemos a estar no museu, a observar e a interpretar, aproximando-nos das obras de arte e das ideias dos seus autores.

Conceção
Cristina Gameiro
Patrícia Trindade



CONSTRUIR O INVISÍVEL

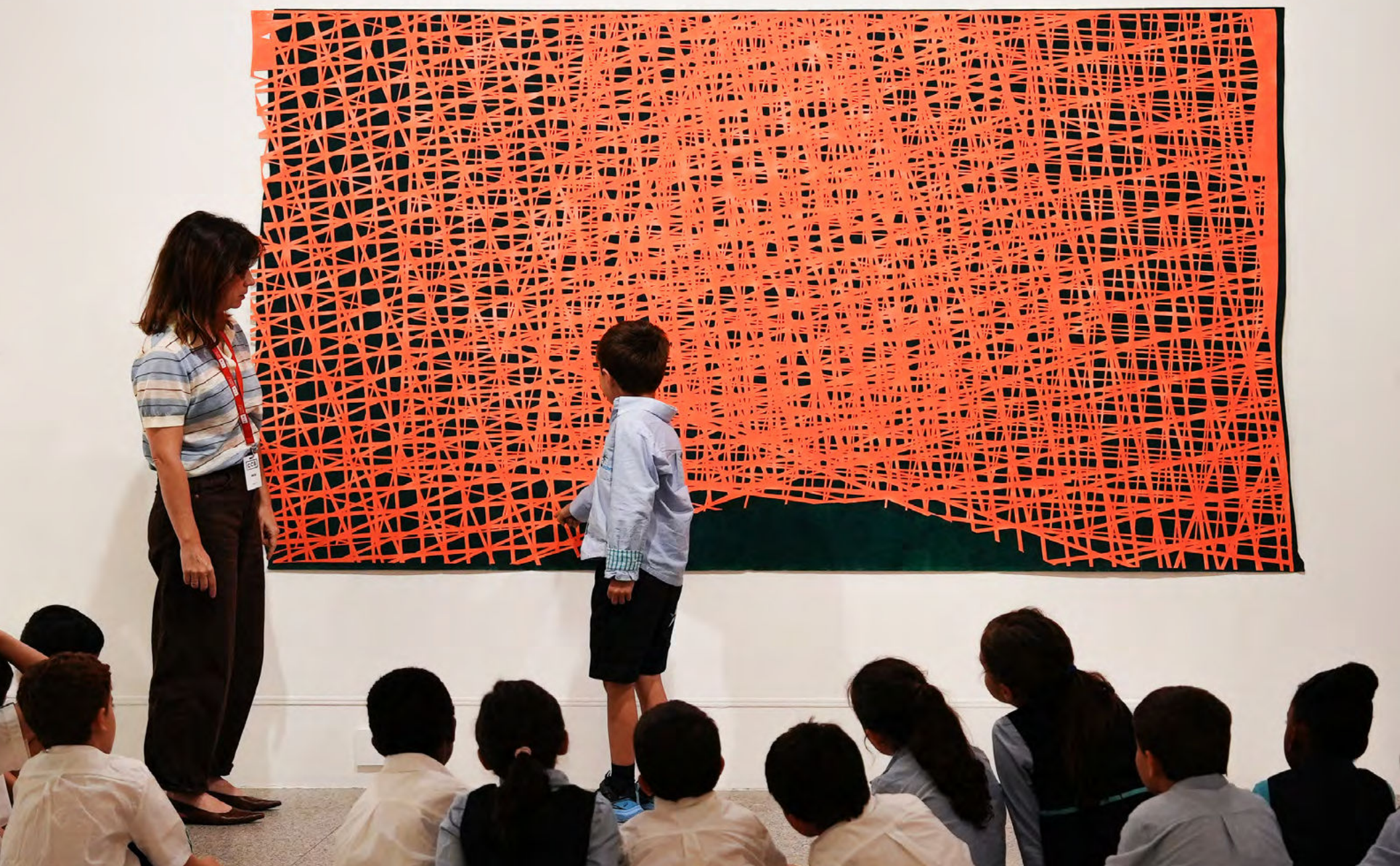
Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

» Exposições do Centro de Arquitetura

O que existe entre as paredes, o chão e o teto? É aí que está a grande invenção da arquitetura: o espaço! Pode ser pequeno e acolhedor ou amplo e luminoso; baixo e curvo ou cheio de recantos. Cada espaço desperta sensações diferentes e influencia a forma como nos movemos, as nossas brincadeiras, as nossas relações e a nossa forma de estar. Nesta visita, vamos descobrir como a arquitetura dá forma aos espaços do nosso quotidiano e transforma o vazio num lugar para habitar.

Conceção
Daniella Figueiredo

2.º Ciclo



ARTE INFINITA

Visita-jogo
Visita-jogo-oficina

Dizem que a arte não tem limites, mas será verdade? Nesta atividade, vamos explorar os diferentes meios e linguagens usados pelos artistas para criar o que chamamos obras de arte — do desenho à colagem, passando pela pintura e escultura, sem esquecer a fotografia, o vídeo, a assemblagem e a instalação. Será que umas são mais populares ou mais importantes que outras? Venham descobrir o museu e tudo o que a arte pode ser!

Conceção
Marília Pascoal
Patrícia Trindade

NADA ME ESCAPA!

Visita-jogo

O que vemos quando olhamos para uma obra de arte? E o que pode permanecer invisível mesmo diante dos nossos olhos? Nesta visita, somos convidados a olhar para lá do que é imediatamente visível e a explorar as ideias, histórias, relações e experiências que se manifestam através das obras.

Ao percorrer o museu, vamos observar como diferentes artistas encontram diferentes formas de tornar visível aquilo que não tem uma forma concreta: uma memória, uma emoção, uma ideia, uma relação ou uma maneira de compreender o mundo. Nesta visita vamos juntos descobrir que o olhar também é uma forma de tornar visível.

Conceção
Marília Pascoal
Patrícia Trindade



AS MUSAS DO MUSEU

Visita-jogo

De onde vem a palavra «museu»?

Qual a diferença entre artista e musa? Porque é que existem menos grandes artistas mulheres que artistas homens? Nesta atividade vamos conhecer as estórias da arte que hoje fazem a história da arte, mas que ficaram esquecidas durante muito tempo. Vamos descobrir artistas (homens e mulheres), as suas relações, obras e legados, e descobrir o que significam as palavras «reconhecimento» e «representação». Nesta atividade lúdico-pedagógica, vamos partilhar ideias sobre papéis de género e a importância da igualdade a partir das obras do museu.

Conceção

Marília Pascoal

Patrícia Trindade

CONSTRUIR O INVISÍVEL

Visita-jogo

Visita-jogo-oficina

» Exposições do Centro de Arquitetura

O que existe entre as paredes, o chão e o teto? É aí que está a grande invenção da arquitetura: o espaço! Pode ser pequeno e acolhedor ou amplo e luminoso; baixo e curvo ou cheio de recantos. Cada espaço desperta sensações diferentes e influencia a forma como nos movemos, as nossas brincadeiras, as nossas relações e a nossa forma de estar. Nesta visita, vamos descobrir como a arquitetura dá forma aos espaços do nosso quotidiano e transforma o vazio num lugar para habitar.

Conceção

Daniella Figueiredo



MUSEU DE LÁPIS NA MÃO

Visita-oficina

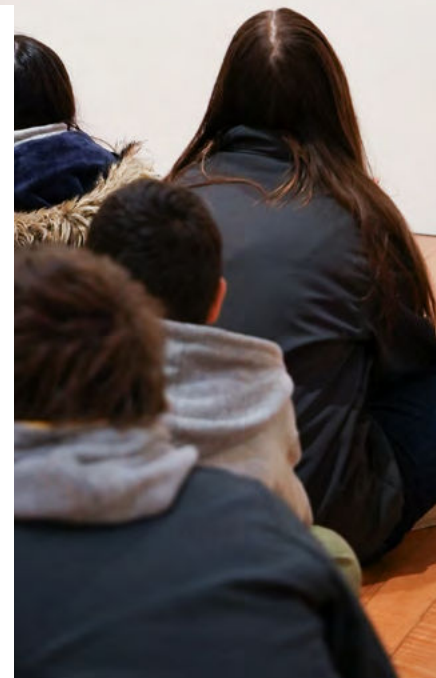
Nesta visita-oficina, conhecemos o museu de forma prática e ativa, com lápis e papel na mão.

Através do desenho, de pequenos desafios e experiências individuais e coletivas, aprendemos a estar no museu, a observar e a interpretar, aproximando-nos das obras de arte e das ideias dos seus autores.

Conceção

Cristina Gameiro

Patrícia Trindade



3.^o Ciclo





IDEIAS DE MODERNIDADE

Visita-jogo
Visita-oficina

» **Exposição:** *Uma deriva atlântica. As artes do século XX a partir da Coleção Berardo*

Nem sempre a ideia de «moderno» que os alunos trazem se relaciona com as ideias de modernidade da arte da primeira metade do século XX.

O que é o abstrato?

As revoluções políticas trazem revoluções artísticas? Como é que as grandes guerras influenciaram os artistas? Que transformações é que a ideia de máquina promoveu nos materiais e linguagens artísticas? Muitos artistas modernos como Picasso, Duchamp, Mondrian, Dalí, Vieira da Silva e Warhol, entre tantos outros, trouxeram transformações significativas da ideia de obra de arte, relacionando a sua modernidade com uma sociedade em construção no pós-revolução industrial. Numa lógica de construção e participação, vamos criar hiperligações entre as obras de arte analisadas no nosso núcleo de arte moderna e as ideias de modernidade que encontramos em todas elas.

Conceção
Fabília Valente

IDEIAS INTERLAÇADAS

Visita-jogo
Visita-oficina

» **Exposição:** *«May I Help You? Posso Ajudar?» Artes e artistas da década de 1970 em diante*

Como viajamos por uma exposição e entendemos que muitas ideias de interlaçam? Construímos relações entre obras pelos temas, pelos materiais, pelas linguagens e, sobretudo, pelo pensamento. Ao longo do núcleo de arte contemporânea, há espaço e abordagens artísticas para enlarmos novos diferentes, sempre na sugestão de que a partir de uma ideia nasce outra. Com uma lógica entre o tátil, o cromático e o mental, tecemos, através das obras de arte, a nossa teia de relações em torno dos complexos tempos atuais.

Conceção
Fabília Valente

ARTE: LUGAR DE PERGUNTAS

Visita-jogo
Visita-oficina

» **Exposição: *Uma deriva atlântica. As artes do século XX a partir da Coleção Berardo***

A partir da arte moderna, o museu assiste diariamente ao espanto, à indignação, ao questionamento do que é uma obra de arte. Em tempos de tantas transformações sociais e artísticas, as perguntas e inquietações trazidas pelos artistas foram muitas — e ainda hoje elas ecoam no espectador. No museu, mais do que encontrarmos respostas, fazemos novas perguntas a partir das que nos chegam com as obras de arte. Perante a indignação que determinados objetos nos podem trazer, a controvérsia dos temas, as múltiplas direções que a arte tomou em tão pouco tempo, que pensamentos nos surgem? Será que as perguntas do início da visita serão as mesmas no final? Vamos discutir preconceitos e estimular a oportunidade de debater, também, com a obra de arte, em diálogos que, entre muitas outras coisas, serão espaço de provocação e ironia.

Conceção
Fabírcia Valente



A ARTE AJUDA?!

Visita-jogo
Visita-oficina

» **Exposição: «May I Help You? Posso Ajudar?» Artes e artistas da década de 1970 em diante**

A arte contemporânea proporciona momentos de debate e reflexão sobre os nossos tempos: o nosso papel na sociedade, a relação com valores e ideologias diferentes das nossas, os confrontos interculturais e intergeracionais...

A partir da exposição «May I Help You? Posso Ajudar?» e da coleção contemporânea do museu, onde há espaço para muitos lugares de fala, vamos construir um mapa/território de possibilidades de relação e de empatia entre as ideias trazidas por artistas de diferentes geografias e os assuntos que os alunos relacionem com cada momento. Saindo da exposição, vamos tratar não a questão do gosto mas sim o nosso posicionamento no mundo.

Conceção
Fabrice Valente

AS MUSAS DO MUSEU

Visita-jogo

De onde vem a palavra «museu»?

Qual a diferença entre artista e musa? Porque é que existem menos grandes artistas mulheres que artistas homens? Nesta atividade vamos conhecer as histórias da arte que hoje fazem a história da arte, mas que ficaram esquecidas durante muito tempo. Vamos descobrir artistas (homens e mulheres), as suas relações, obras e legados, e descobrir o que significam as palavras «reconhecimento» e «representação». Nesta atividade lúdico-pedagógica, vamos partilhar ideias sobre papéis de género e a importância da igualdade a partir das obras do museu.

Conceção
Marília Pascoal
Patrícia Trindade

PENSAR SOBRE HABITAR

Visita-jogo
Visita-oficina

» **Exposições do Centro de Arquitetura**

Das nossas casas às cidades, dos espaços privados aos espaços públicos, da tradição à contemporaneidade; que linguagens, políticas, formas e materiais caracterizam os espaços que habitamos? Como é que a arquitetura condiciona o nosso dia a dia e bem-estar? Entre olhares históricos, científicos, utópicos e poéticos, pensamos em conjunto sobre as muitas formas de habitar. Num mundo cada vez mais exigente, é fundamental problematizar as relações entre corpo e espaço, da escala doméstica à global. As exposições temporárias do Centro de Arquitetura servem de alicerce às nossas dinâmicas de análise e reflexão.

Conceção
Fabrice Valente





ESQUIÇAR / ERRAR / CONSTRUIR

Visita-oficina

O desenho é uma ferramenta de trabalho, um veículo de comunicação, uma linguagem artística, um gesto — muitos universos em simultâneo. Desenhar permite passar por dinâmicas de esboço, de erro, de liberdade, de construção. Esta oficina é pensada para, através de uma seleção de autores e obras, criar momentos de desenho no espaço expositivo, propondo exercícios que poderão abordar diversas temáticas: o desenho enquanto permissão para o erro; o desenho como escrita; o desenho como ensaio/esboço; o desenho como construtor de espaço (volume); o desenho técnico (geometria, rigor, relação possível com a arquitetura); ou o desenho digital (tão presente no discurso e nos media das novas gerações). Trata-se de uma visita construída para ser desenhada.

Conceção
Fabrizia Valente

A ARTE DE BRAÇO DADO COM AS CIÊNCIAS

Visita-jogo

Como podemos relacionar-nos com a arte moderna sem percebermos o que foi a Revolução Industrial? E como podemos perceber a pintura do século XX sem falarmos do desenvolvimento da fotografia? Como podemos abordar múltiplos olhares sem compreendermos que a noção de tempo e velocidade mudaram o paradigma? E a geometria e a matemática — onde cabem no entendimento do mundo? O que dita a física dos materiais às obras de arte? E a teoria da cor, como nos transforma o mundo visível? A obra de arte é sempre o centro do nosso discurso, mas vamos caminhar de braço dado com temas das ciências.

Conceção
Fabrizia Valente

Secundário



AS VANGUARDAS ARTÍSTICAS E SUAS (DES)CONSTRUÇÕES

Visita temática

» Exposição: *Uma deriva atlântica. As artes do século XX a partir da Coleção Berardo*

A partir das vanguardas artísticas presentes na exposição *Uma deriva atlântica*, o nosso núcleo de arte moderna, vamos acompanhar o desenvolvimento do mundo através dos movimentos, manifestos e obras que os artistas nos trazem. Aqui, encontramos ideias revolucionárias e obras de arte desafiantes que, quando confrontadas com reflexos de outras geografias, podem também (des)construir eventuais formatações geradas pela história da arte. O percurso terá cronologias importantes e também alguns desvios temporais e geográficos onde poderemos (des)arrumar discursos, temas e contextos.

Conceção
Fabriceia Valente

ARTE: DO CONFLITO À PARTICIPAÇÃO

Visita temática

» Exposição: «*May I Help You? Posso Ajudar?*» Artes e artistas da década de 1970 em diante

A arte contemporânea põe-nos em conflito com o eu e o coletivo. Somos convidados e desafiados para uma espécie de ringue de ideias onde a nossa participação deixa de ser involuntária e se torna necessária e estimulante. Através das obras de arte, surgem-nos emoções, interrogações e desafios internos; queremos partilhar e debater alguns, ao passo que outros ficam a fermentar no pensamento. A partir da ideia de «obra aberta», a interpretação — significação trazida por cada espectador — é uma parte importante da obra de arte. Quando deixamos de ser meros observadores e nos tornamos espectadores participativos, o museu transforma-se num lugar de construção.

Conceção
Fabriceia Valente

ARTE: LUGAR DE PERGUNTAS

Visita-jogo

» Exposição: *Uma deriva atlântica. As artes do século XX a partir da Coleção Berardo*

A partir da arte moderna, o museu assiste diariamente ao espanto, à indignação, ao questionamento do que é uma obra de arte. Em tempos de tantas transformações sociais e artísticas, as perguntas e inquietações trazidas pelos artistas foram muitas — e ainda hoje elas ecoam no espectador. No museu, mais do que encontrarmos respostas, fazemos novas perguntas a partir das que nos chegam com as obras de arte. Perante a indignação que determinados objetos nos podem trazer, a controvérsia dos temas, as múltiplas direções que a arte tomou em tão pouco tempo, que pensamentos nos surgem? Será que as perguntas do início da visita serão as mesmas no final? Vamos discutir preconceitos e estimular a oportunidade de debater, também, com a obra de arte, em diálogos que, entre muitas outras coisas, serão espaço de provocação e ironia.

Conceção
Fabriceia Valente

ARTE CONTEMPORÂNEA: A DESVINCULAÇÃO DAS VANGUARDAS

Visita temática

» Exposição: «*May I Help You? Posso Ajudar?*» Artes e artistas da década de 1970 em diante

Na arte contemporânea, perde-se a ideia de movimento artístico. Ao invés, as categorias artísticas vão sendo organizadas por conjuntos de artistas que podem trabalhar os mesmos temas, linguagens e descodificações sociais e políticas. Como uma espécie de molécula com diversos átomos, podemos pensar o universo da arte contemporânea através de algumas das suas ramificações — o minimalismo, o conceptualismo ou a arte povera, entre outros — como um puzzle complexo de associações entre abordagens estéticas. Desafiemo-nos a desmontar esta molécula em átomos que, embora não vivam uns sem os outros, cumprem um papel individual na história.

Conceção
Fabriceia Valente

ESQUIÇAR / ERRAR / CONSTRUIR

Visita-oficina

O desenho é uma ferramenta de trabalho, um veículo de comunicação, uma linguagem artística, um gesto — muitos universos em simultâneo. Desenhar permite passar por dinâmicas de esboço, de erro, de liberdade, de construção. Esta oficina é pensada para, através de uma seleção de autores e obras, criar momentos de desenho no espaço expositivo, propondo exercícios que poderão abordar diversas temáticas: o desenho enquanto permissão para o erro; o desenho como escrita; o desenho como ensaio/esboço; o desenho como construtor de espaço (volume); o desenho técnico (geometria, rigor, relação possível com a arquitetura); ou o desenho digital (tão presente no discurso e nos *media* das novas gerações). Trata-se de uma visita construída para ser desenhada.

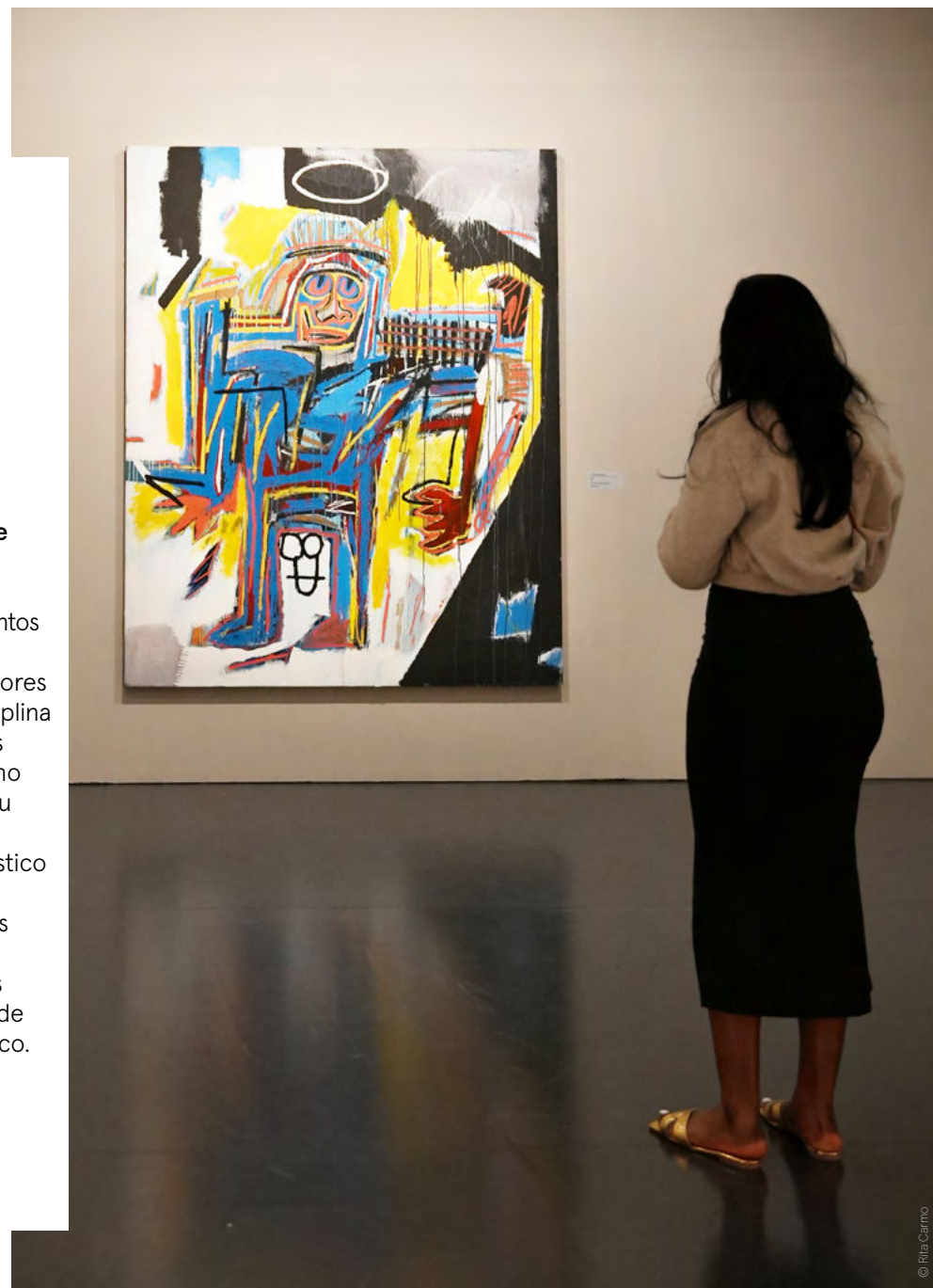
Conceção
Fabrizia Valente

A LITERATURA E AS ARTES VISUAIS

Visita temática

Várias das vanguardas artísticas da primeira metade do século XX são impulsionadas pela literatura, pela palavra, por textos disruptivos que indiciam um novo pensamento sobre a modernidade e novas procuras do entendimento do eu. Em relação permanente com importantes movimentos como o dadaísmo, o construtivismo e o surrealismo, esta visita aborda autores presentes no plano curricular da disciplina de Língua Portuguesa. Aqui, temáticas como a máquina, a velocidade, o sonho e o acaso entram em diálogo direto ou metafórico com a criação artística. Como é que o universo literário e plástico beberam das mesmas inquietudes e provocações? Como é que as mesmas ideias se traduzem nas diferentes disciplinas? Serão também abordados autores internacionais, na perspectiva de enquadrar a ideia de manifesto artístico.

Conceção
Fabrizia Valente
Maribel Mendes Sobreira





A ARTE DE BRACO DADO COM AS CIÊNCIAS

Visita temática

Como podemos relacionar-nos com a arte moderna sem percebermos o que foi a Revolução Industrial?

E como podemos perceber a pintura do século XX sem falarmos do desenvolvimento da fotografia?

Como podemos abordar múltiplos olhares sem compreendermos que a noção de tempo e velocidade mudaram o paradigma?

E a geometria e a matemática – onde cabem no entendimento do mundo? O que dita a física dos materiais às obras de arte?

E a teoria da cor, como nos transforma o mundo visível? A obra de arte é sempre o centro do nosso discurso, mas vamos caminhar de braço dado com temas das ciências.

Conceção
Fabrizia Valente

ARTE E ESTÉTICA

Visita Temática

A visita centra-se em três tópicos essenciais: a experiência e o juízo estético, a criação artística e a obra de arte, e a arte como produção de conhecimento, comunicação e consumo. Desta forma, abordamos os conteúdos do módulo de estética da disciplina de filosofia, contribuindo para uma sensibilidade estética e cultural através da compreensão da complexidade do ato criativo.

Conceção
Fabrizia Valente
Maribel Mendes Sobreira

PENSAR SOBRE HABITAR

Visita temática

» Exposições do Centro de Arquitetura

Das nossas casas às cidades, dos espaços privados aos espaços públicos, da tradição à contemporaneidade; que linguagens, políticas, formas e materiais caracterizam os espaços que habitamos? Como é que a arquitetura condiciona o nosso dia a dia e bem-estar? Entre olhares históricos, científicos, utópicos e poéticos, pensamos em conjunto sobre as muitas formas de habitar. Num mundo cada vez mais exigente, é fundamental problematizar as relações entre corpo e espaço, da escala doméstica à global. As exposições temporárias do Centro de Arquitetura servem de alicerce às nossas dinâmicas de análise e reflexão.

Conceção
Fabília Valente

CCB – UM EDIFÍCIO PARA ENCONTRAR CIDADE

Visita temática

Deambular pelo Centro Cultural de Belém é criar pontes com a cidade de Lisboa, da praça do museu aos enfiamentos visuais com o rio, ou através das heranças que fazem parte da história de Belém... Nesta visita orientada por espaços interiores e exteriores da instituição, ficamos a conhecer os diferentes módulos que acabam por definir a programação: reuniões, espetáculos e exposições; bem como o plano completo de construção e os espaços públicos. Com o objetivo de entender a arquitetura do CCB na relação entre o edificado e o bairro, convidamos o visitante a fazer circuitos pouco comuns e envolver-se num discurso de conjunto, onde as artérias do projeto se ligam formal e conceitualmente, numa teia de vivências e emoções.

Conceção
Fabília Valente



MARCAÇÕES

As atividades realizam-se
**de terça a domingo, das 10h às 17h,
e requerem sempre marcação prévia.**

A marcação é sempre confirmada
pelo Serviço de Educação e Mediação.

Número mínimo: 10 participantes

CONTACTOS

Marcações por e-mail:
servico.educativo.museu@ccb.pt

Informações por telefone

213 612 800

de segunda a sexta-feira,
das 10h às 13h e das 14h às 17h30.

PREÇÁRIO

Escolas e instituições
(IPSS, Juntas de Freguesia
e Câmaras Municipais)

1) Visita-jogo, visita orientada,
visita temática, visita geral
e visita breve.

2,5 € / participante

2) Visita-jogo-oficina e visita-oficina.

4 € / participante

Grupos privados:

preço sob consulta

DURAÇÃO APROXIMADA

1.ª infância

Visita-jogo **45 min.**

Visita-oficina **1h15**

Pré-escolar

Visita-jogo **1h**

Visita-jogo-oficina **1h30**

1.º, 2.º e 3.º ciclos

Visita-jogo **1h30**

Visita-jogo-oficina **2h**

Visita-oficina **2h**

Secundário

Visita orientada e visita temática **1h30**

Visita-oficina **2h**

ACESSIBILIDADES

Elevadores, rampas, casas de banho
adaptadas e cadeiras de rodas.

NORMAS E RECOMENDAÇÕES

Antes da visita:

- Rever as normas e recomendações do museu;
- Chegar à receção do museu alguns minutos antes da visita;
- Não levar comida ou bebidas para dentro do museu;
- Deixar chapéus-de-chuva nos bengaleiros;
- Deixar, se possível, as mochilas nos autocarros; caso contrário, devem deixá-las no bengaleiro ou nos cacifos;
- Colocar telemóveis em modo silencioso antes de entrar no museu.

Durante a visita não é permitido:

- Falar alto;
- Perturbar as visitas de outros grupos;
- Correr;
- Empurrar;
- Ultrapassar as linhas limitadoras no pavimento;
- Tocar nas obras e nos suportes expositivos;
- Encostar-se às paredes;
- Tirar fotografias (para não perturbar);
- Só é permitido desenhar ou escrever com lápis em suportes inferiores a 30 x 40 cm – a utilização de outros materiais é reservada a atividades orientadas por colaboradores do Serviço de Educação e Mediação;
- Só é permitido tirar fotografias sem flash.

Notas:

As visitas orientadas às exposições são realizadas exclusivamente por mediadores do Serviço de Educação e Mediação.

A programação pode ser alterada por motivos imprevistos.

A FCCB reserva-se o direito de recolher imagens e registos de sons para divulgação e proteção da memória da sua atividade artística.

Caso precise de alguma explicação adicional poderá entrar em contacto connosco através de ccb@ccb.pt.

COORDENAÇÃO E PROGRAMAÇÃO

Cristina Gameiro

PRODUÇÃO E APOIO À COORDENAÇÃO E PROGRAMAÇÃO

Cátia Bonito
Filipa Gordo
Rita Cândido
Rita Reis

MEDIADORES

Ana Fonseca
Andreia Coutinho
Carlos Carrilho
Daniella Figueiredo
Ester Donninelli
Fabrícia Valente
Francisca Valador
Inês Machado
João Mateus
Lea Managil
Márcia Saldanha
Mariana Ramos
Maribel Mendes Sobreira
Marília Pascoal
Nuno Lacerda
Orlando Franco
Patrícia Trindade
Rita de Sá
Sara Caballero Zavala
Susana Anágua
Teodora Boneva
Tomás Camillis



**MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
E CENTRO DE ARQUITETURA
LISBOA**

